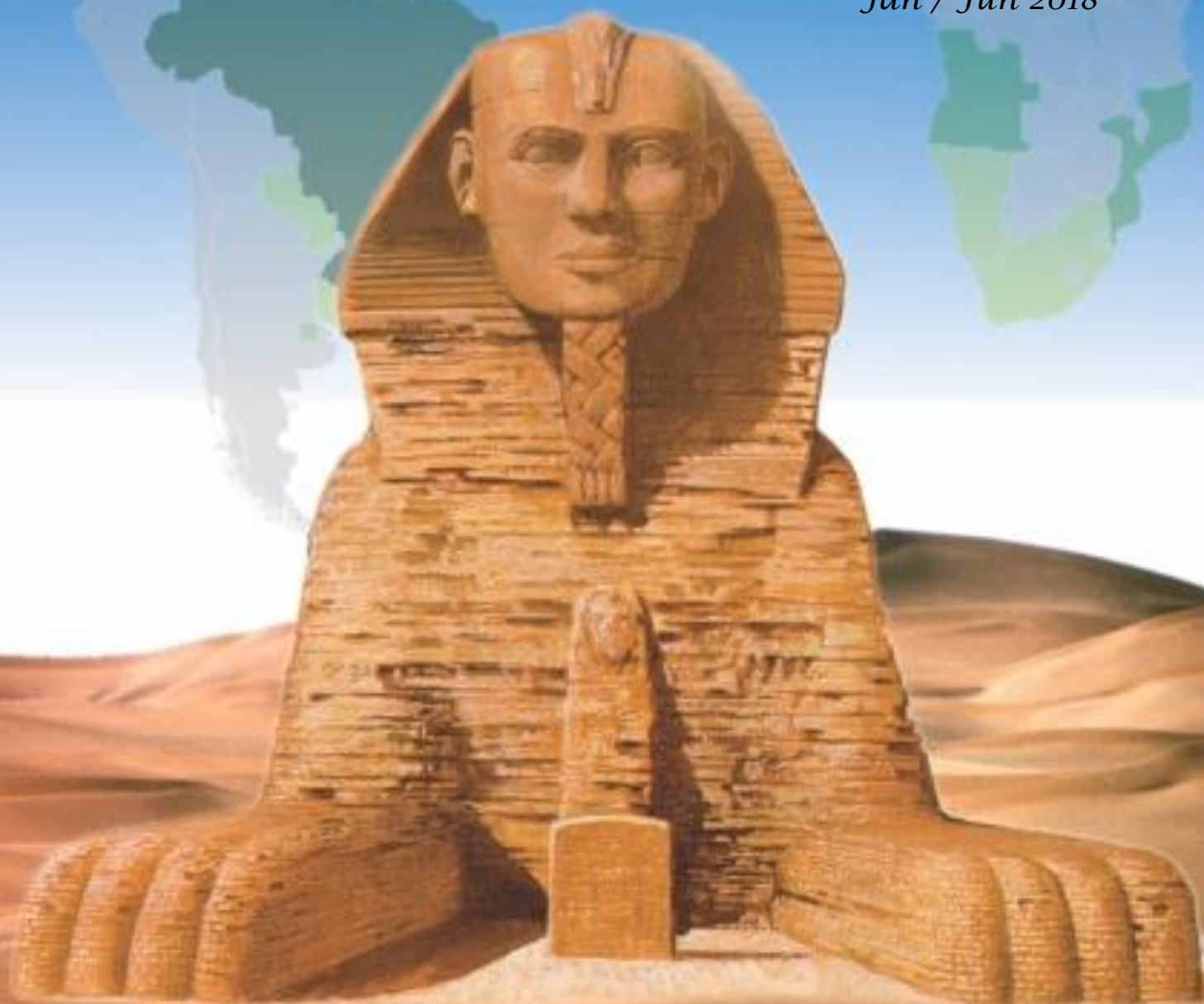


REVISTA
Decifrar

*Ano 6 - Vol. 6 - N. 11
Jan / Jun 2018*

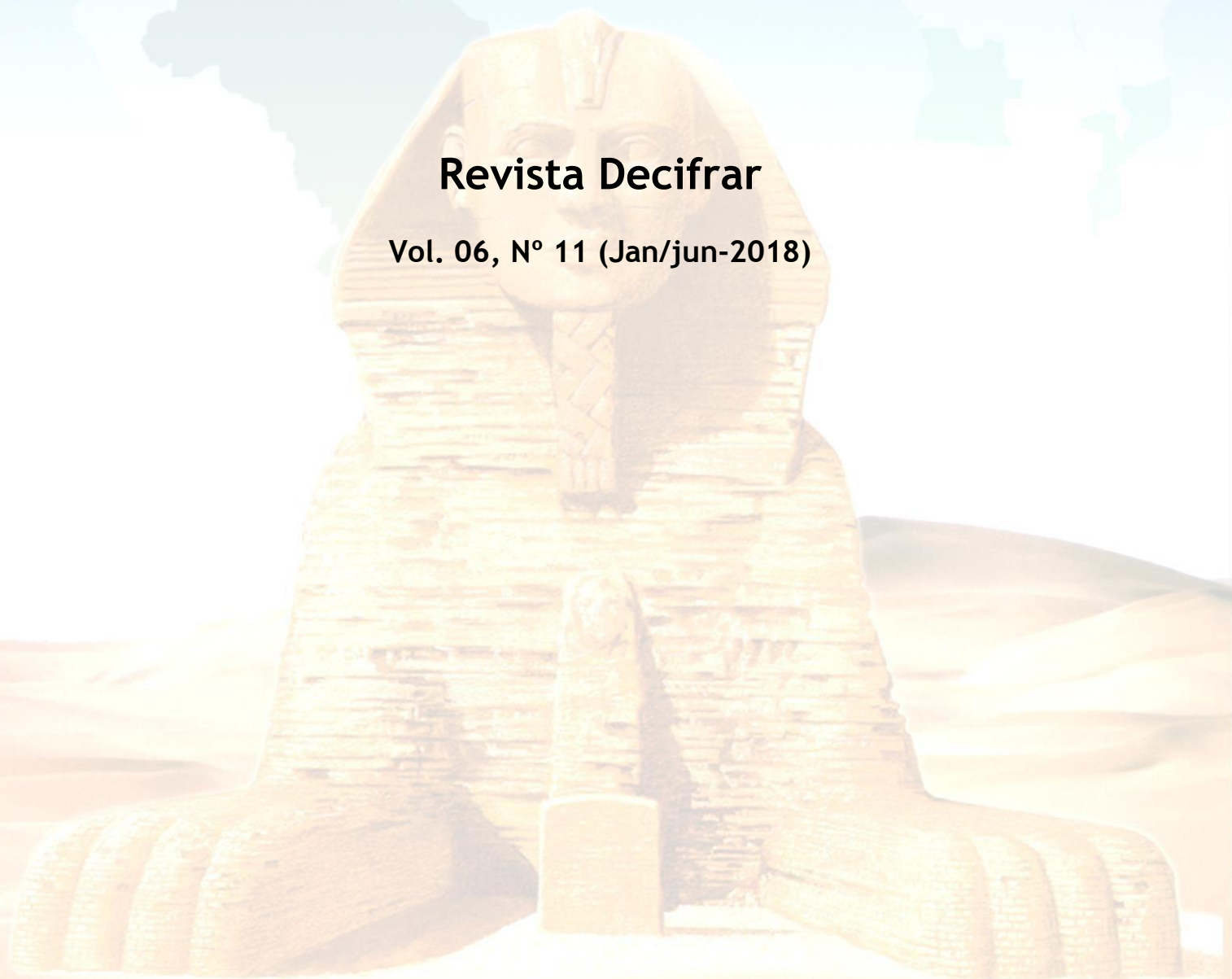




REVISTA
Decifrar

Revista Decifrar

Vol. 06, Nº 11 (Jan/jun-2018)



Editora da Universidade Federal do Amazonas



Revista Decifrar

Universidade Federal do Amazonas
Reitor: Prof. Doutor Sylvio Mário Puga Ferreira
Vice-Reitor: Prof. Doutor Jacob Moysés Cohen

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Profa. Dra. Selma Suely Baçal de Oliveira

Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização
Prof. João Ricardo Bessa Freire

Faculdade de Letras – FLET
Prof. Dr. Wagner Barros Teixeira

Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL
Coordenador: Prof. Dr. Leonard Christy Souza Costa

Editora da Universidade Federal do Amazonas-EDUA
Prof. Dr. Sérgio Augusto Freire de Souza

Comissão Editorial

Ana Amélia Andrade Guerra (ESBAM)
Auricléa Oliveira das Neves (UNINORTE)
Carlos Antônio Magalhães Guedelha (UFAM)
Francisca de Lourdes Souza Louro (UEA)
Kenedi Santos Azevedo (UEA)
Mária Luiza Germano de Souza (UFAM)
Maria Sebastiana de Morais Guedes (UFAM)
Níxia Petreceli Zuolo (UFAM)
Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira (UFAM)
Maged Tallat Mohamed Ahmed Elgebaly (Ain Shams University)
Marcos Frederico Krüger Aleixo (UEA, UFAM)
Michele Eduarda Brasil de Sá (UFRJ/UNB)
Roberto Mibielli (UFRR)
Sandro Santos Ornellas (UFBA)
Tatiana Pequeno da Silva (UFF)
Tenório Telles (VALER)
Verônica Prudente (UEA)
Vitor Hugo Fernandes Martins (UNEB)

Assistente Técnico

Thiago Oliveira Neto (UFAM)

Literatura Portuguesa

Perceim da Silva

Grupo de Estudos em Literaturas de Língua Portuguesa –
GEPELIP

Líder: Profa. Dra. Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira
Vice-líder: Prof. Dr. Marcos Frederico Krüger Aleixo

Revista Publicada por via digital em julho de 2018

Revista Decifrar. Vol. 06, N° 11. Jan/Jun. 2018 – Manaus: Edua, 2018

Publicação Eletrônica Semestral
ISSN 2318-2229

1. Literaturas de Língua Portuguesa; 2. Literatura Brasileira; 3. Literatura Portuguesa; 4. Literaturas Africanas de Língua Portuguesa; 5. Literatura Comparada; 6. Literatura de expressão amazonense.

EDUA
Editora da Universidade Federal do Amazonas
Av. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6.200, Campus
Universitário, Setor Norte, Coroado I
CEP 69080-900, Manaus/AM
Telefone 3305-1181, Ramal
4290www.ufam.edu.br/
e-mail: edua_ufam@yahoo.com.br

Programa de Pós-Graduação em
Letras
Av. Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 6.200/Campus Universitário,
Setor Norte, Coroado I, CEP 69080-900, Manaus – AM,
Telefone: 3305-1181
Ramal 2113, e-mail: ppgl@ufam.edu.br,
Site: www.ppgl.ufam.edu.br

PREFÁCIO

Concomitante ao desenvolvimento dos Estudos Culturais e Pós-Coloniais, pesquisas empreendidas por teóricos, como os indianos Homi Bhabha e Gayatri Spivak, o jamaicano Stuart Hall, o martinicano Frantz Fanon e o palestino Edward Said, recolocaram no centro das discussões sociológicas, históricas e culturais as formas da colonização europeia e novas estratégias de imperialismo e de exploração empreendidas por países economicamente desenvolvidos. Os debates promovidos por esses intelectuais oriundos da periferia foram capazes de gerar uma revisitação às formas de representação cultural, trazendo para a cena literária, por um lado, vozes que ficaram emudecidas, e, por outro, revelando as estratégias discursivas que estruturam as narrativas produzidas pelos detentores dos discursos dominantes. Nesse cenário, o velho cânone literário passou a ser relido e teve de ceder espaço a outras manifestações culturais. É assim que vozes encobertas (de autores, de personagens, de intelectuais) passam a ser buscadas, na tentativa de oferecer outro ponto de vista aos discursos oficiais e de construir uma identidade mais democrática e diversificada, que contemple a diferença como um aspecto positivo e enriquecedor das culturas.

Nessa perspectiva, este número da *Revista Decifrar*, intitulado “Literatura e Pós-colonialismo: a vez e a voz do subalterno”, reúne textos produzidos por pesquisadores e por estudantes de graduação e pós-graduação que se debruçaram sobre diferentes contextos e abordaram ficções europeias, africanas e latino-americanas, do século XIX ao XXI. Gabriela de Souza Pinto (UFJF) investiga a hipótese de que o romance *Wide Sargasso Sea* (1966), de Jean Rhys, autor britânico de origem dominicana, constitui um autêntico representante dos efeitos das teorias pós-coloniais para a representação identitária mais favorável e empoderada de personagens que tiveram suas histórias invisibilizadas e suas vozes silenciadas pelos escritos ficcionais previamente produzidos ou, mesmo, pelos contextos sociais em que estariam ficcionalmente inseridas.

No contexto de produção das Literaturas africanas em língua portuguesa, o artigo de Priscila Vasques Castro Dantas lança um olhar para o modo como Luandino Vieira constrói as narrativas de *Luuanda* (1963) a partir de uma perspectiva de resistência e do cotidiano dos habitantes dos musseques. Jandir Silva dos Santos (UFAM) e Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira (UFAM) realizam uma leitura da atuação feminina em *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra* (2002), de Mia Couto, destacando a forma como a cultura africana de tradição banta e o pós-colonização se refletem na atitude da mulher moçambicana contemporânea, que procura romper com os grilhões de uma tradição patriarcal.

Inserindo-se no debate sobre a Literatura latino-americana, o texto de Cinthia da Silva Belonia (UFF) aborda, no romance *Del amor y otros demônios* (1994), de Gabriel García Márquez, a demonologização pela Igreja Católica do escravo negro e de brancos transgressores do discurso religioso como forma de dominação colonialista. É também sobre esse romance que Lourdes de Fátima Moraes de Sousa (UFAM/UNB) se debruça, analisando as intersecções entre o desenvolvimento cultural da classe subalterna e da classe dominante no período colonial e as estruturas de classes que acompanham tal desenvolvimento.

Pensando criticamente a ficção brasileira, Emilia Tainá dos Santos Rocha (UFAM), Taleessa Regina Silva Cavalcante (UFAM) e Adriana Aguiar (UFAM/UNICAMP/FAPEAM) releem *O mulato* (1881), de Aluísio Azevedo, para analisar, à luz dos debates pós-coloniais, o tratamento e a condição imposta às mulheres no Brasil do século XIX. Por sua vez, a pesquisa de Alexandre da Silva Pimentel (UEA) volta-se para o conto “Doña Morales”, presente no livro *O tocador de charamela* (1979), do escritor amazonense Erasmo Linhares, para investigar a natureza da resposta pós-colonial e o modo como se configuram as representações de seus conflitos no texto de um autor oriundo de uma região historicamente marcada pela colonização, a saber, a Amazônia.

Debruçando-se sobre a ficção contemporânea, Nara Rúbia Gomes Duarte Xavier (UEG/GO) discute as nuances da construção identitária da mulher negra, a partir da personagem Maria-Nova, do romance *Becos da memória* (2006), de Conceição Evaristo, destacando, a partir de categorias como gênero e etnia, que a literatura produzida pela autora não apenas mantém elos com a memória coletiva e cultural, como demanda denúncia e conscientização social no Brasil do presente. É também sobre a obra de Conceição Evaristo que se debruça o artigo de Suelen Alemão (UFAM) e Adriana Aguiar (UFAM/UNICAMP/FAPEAM). As autoras analisam, nas narrativas que compõem o livro *Olhos d'água* (2014), os espaços e a representação do negro na literatura e na sociedade contemporânea, destacando o modo como Evaristo confere a personagens negras o papel de protagonistas e os coloca numa perspectiva dialética em que passado e presente se cruzam. É também sobre resistência que versa Abdias Correia de Cantalice Neto (SEE-PB) ao analisar, na obra *Memórias de um sobrevivente* (2009), de Luiz Alberto Mendes, a escrita de si, produzida sobre a experiência de cárcere, como escrita de resistência ao discurso dominante.

A seção “Vária” traz o ensaio “Teresa de Ávila: doutora, mística e proto-feminista em épocas de dogmatismos cristãos”, que discorre sobre as reflexões da religiosa a respeito das doutrinas da igreja sob cuja ordem vivia e sobre a situação da mulher em seu tempo. O ensaio intitulado, “*Descripción y análisis de los três períodos agonales de la Antígona, de Sófocles*”, traz uma breve biografia da vida de Sófocles, também uma leitura sucinta da estrutura formal da obra sofocleana *Antígona*, para, em seguida, dar ênfase ao estudo de descrição e análise dos três períodos agonais presentes na obra, obedecendo a ordem em que aparecem no enredo desta tragédia grega: o agon de Antígona x Creonte; o agon de Creonte x Hêmon e o agon de Creonte x Tirésias. Além desse, encontram-se também os textos ficcionais e inéditos de: Kelly Cavalcante, com “Tudo igual”; Lourdes Louro, com “Crônicas”; e Marcelo Rocha, com “O peso e a pluma” e “Borboletas musicais”.

Na seção “Temas livres”, Alexandre Guedes Mourão (UFAM) e Maria Sebastiana de Moraes Guedes (UFAM) investigam a influência do pós-modernismo no livro de Caio Fernando Abreu, *Triângulo das águas*, apontando como o autor, além de fazer uso de variadas citações, se utiliza de recursos narrativos, como o fluxo de consciência, para demonstrar o grau de isolamento em que viviam seus personagens, prisioneiros não apenas dos ambientes urbanos nos quais habitavam, mas de si mesmos.

Ana Lúcia da Silva Afonso (UFRJ), em “A infância como o lugar do desconforto em *Me nina*, de Gustavo Bernardo”, apresenta o debate sobre o jogo com os diferentes planos narrativos em que o drama de um personagem se desenha, alimenta a imaginação do leitor e ao mesmo tempo o coloca em dúvidas quanto aos fatos narrados, pois o que importa é a fruição literária. Já o artigo de Rebeca Soares de Lima (SEDUC-AM) parte de crônicas de Fabrício Carpinejar para analisar, no livro *Me ajude a chorar* (2014), os diferentes e possíveis ângulos de representação da dor, do luto, destacando como são tratados o medo da morte e a linguagem literária que sensibilizam o leitor das páginas do jornal.

Valéria Moisin de Araújo (UFAM) também se volta para o gênero crônica, desenvolvendo uma discussão sobre os modos como Milton Hatoum, em *Um solitário à Espreita* (2013), constrói a hibridização do real com o ficcional e o combina com certo humor, fazendo a analogia dos textos hatounianos com os comentários sobre a crônica, a partir de Antonio Candido. Pensando ainda as produções amazônicas, Lucas Freitas Cabral Neto (SEDUC-AM) e Adriana Aguiar (UFAM/UNICAMP/FAPEAM) partem das definições de erotismo estabelecidas por Octavio Paz e George Bataille para analisar a poesia de Luiz Bacellar e as fotografias de Normandy Litaiff. Já o texto de Josivaldo Vilaça do Nascimento (UFAM), Rossemberg da Silva Freitas (UFAM) e José Benedito dos Santos (UFAM/UNB) apresenta um relato de experiência decorrente do desenvolvimento do projeto “Percorrendo o Rio Negro: interdisciplinaridade entre Literatura, História e Geografia na obra de Vera do Val”, desenvolvido durante estágio supervisionado na disciplina de literatura, com alunos do Ensino Médio.

Adriana Aguiar (UFAM/UNICAMP/FAPEAM)

José Benedito dos Santos (UFAM/UNB)

(Organizadores)

SUMÁRIO

LITERATURA E PÓS-COLONIALISMO: A VEZ E A VOZ DO SUBALTERNO

ANTOINETTE COSWAY OU BERTHA MASON: A DULPA SUBALTERNIDADE DO SUJEITO FEMININO PÓS-COLONIAL

UM OLHAR PARA A QUESTÃO DA RESISTÊNCIA EM LUANDA, DE LUANDINO VIEIRA

AS DEUSAS USURPADAS: A FEMINILIDADE TRANSGRESSORA NA OBRA UM RIO CHAMADO TEMPO, UMA CASA CHAMADA TERRA, DE MIA COUTO

A DEMONOLOGIZAÇÃO DO NEGRO EM DEL AMOR Y OTROS DEMONIOS

SUBALTERNIDADE, TRANSCULTURAÇÃO E OUTROS DEMÔNIOS

A CONDIÇÃO FEMININA EM O MULATO, DE ALUÍSIO AZEVEDO

DOÑA MORALES: TENSÃO E PÓS-COLONIALIDADE NA OBRA DE ERASMO LINHARES

RECONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

ESPAÇOS DE DISPUTAS EM OLHOS D'ÁGUA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

O SUBALTERNO E A ESCRITA DE PRISÃO NA OBRA MEMÓRIAS DE UM SOBREVIVENTE, DE LUIZ ALBERTO MENDES.

VÁRIA – POEMAS, CRÔNICAS, CONTOS, ENSAIOS, CAPÍTULOS DE ROMANCE

TERESA DE ÁVILA: DOUTORA, MÍSTICA E PROTO-FEMINISTA EM ÉPOCAS DE DOGMATISMOS CRISTÃOS

TUDO IGUAL

CRÔNICAS

DESCRIPCÓN Y ANÁLIS DE LOS TRÊS PERÍODOS AGONALES DE LA ANTÍGONA, DE SÓFOCLES

O PESO E A PLUMA

BORBOLETAS MUSICAIS

TEMAS LIVRES

O PÓS-MODERNISMO NA LITERATURA BRASILEIRA: “TRIÂNGULO DAS ÁGUAS”, DE CAIO FERNANDO ABREU

A INFÂNCIA COMO LUGAR DE DESCONFORTO EM ME NINA, DE GUSTAVO BERNARDO

O LUTO NAS CRÔNICAS DE FABRÍCIO CARPINEJAR

TRAMAS DA CRÔNICA: UM SOLITÁRIO À ESPREITA, DE MILTON HATOUM

ENTRE O VERBAL E O NÃO VERBAL: NATUREZA E EROTISMO NA POESIA DE LUIZ BACELLAR E NA FOTOGRAFIA DE NORMANDY LITAIFF

PERCORRENDO O RIO NEGRO: INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE LITERATURA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA NA OBRA DE VERA DO VAL